

*Editorial*

## **O paradigma, o paradoxo e a vanguarda em meio à pandemia do COVID-19** ***The paradigm, the paradox and the avant-garde in the midst of the COVID-19 pandemic***

*A Vigilância Sanitária surgiu entre os séculos XVII e XIX, pela necessidade de controlar a propagação de doenças transmissíveis que cresciam muito naquela época. Uma das principais atividades da Polícia Sanitária era fiscalizar embarcações, observar as atividades dos trabalhadores e o comércio de alimentos. Nesse período e mais à frente, o seu maior protagonismo teve enfoque na burocracia e no cartório, todos na busca do alvará ou da licença sanitária.*

*Após o longo período da ditadura e a reconquista do processo democrático em nosso país, surge a maior e a mais importante constituição brasileira e nela se consolida o Sistema Único de Saúde – SUS.*

*A Vigilância Sanitária revigora seu papel, como integrante fiel neste sistema, com objetivos claros da promoção e prevenção da saúde e, neste contexto, é implementado o controle do risco sanitário.*

*A partir dessa época, o paradigma do seu papel é desafiado a cada momento pelo paradoxo social e do modelo econômico, que tem como finalidade o crescimento desenfreado, chamado progresso. Não é preciso grandes profundidades de pensamentos para percebermos que este processo e a ocupação humana em grandes metrópoles, no mundo, traz consigo passivos significativos para saúde, isto considerando as questões ambientais como a poluição do ar, da água, do solo, o aquecimento global, o alto consumo de alimentos e medicamentos, a necessidade cada vez maior de sistemas robustos de saúde para o atendimento da população, a saúde do trabalhador nos seus ambientes de trabalho e, por final, as intoxicações emanadas pelo uso irracional de pesticidas e agrotóxicos em função da necessidade de aumento de produção. Sem contar que as transformações atuais do mundo globalizado, mesmo considerando todas as vantagens desta realidade, com o fácil acesso às plataformas de comunicação, internet, redes sociais, informação, mobilização e comércio veiculam um consumo descontrolado e, muitas vezes, impróprios e sem qualidade, impondo assim a necessária vanguarda, para o Sistema Estadual e Nacional de Vigilância Sanitária.*

*As arboviroses que vivemos recentemente, como a febre amarela em nosso Estado e atualmente a pandemia por COVID-19, confirmam e apontam inegavelmente para a reflexão e a ressignificação dos modelos sociais e econômicos, considerando a saúde, a qualidade de vida e as políticas públicas sólidas como regras fundamentais para a interação e a existência humana.*

*Para a ressignificação da Vigilância Sanitária, no contexto da Vigilância em Saúde, o aprimoramento da análise do conjunto de informações e de indicadores, utilizando as ferramentas de inteligência artificial, definição e criação de algoritmos direcionados para a gestão e tomada de decisões e premonições são fundamentais e elementares.*

*A implementação de medidas de saúde pública se faz necessária, incluindo a regulação, intervenção e atuação em condicionantes e determinantes da saúde, para a proteção e promoção da saúde da população, prevenção e controle de riscos, agravos e doenças. Neste sentido, a Vigilância Sanitária paulista se faz presente participando do Centro de Operações de Emergência – COE e referenciando tecnicamente as atividades específicas. Frente aos desafios que a COVID-19 nos impõe, oferece resposta rápida por meio de normatização de práticas e processos que assegurem a proteção da população.*

*Esta edição do Bepa apresenta os primeiros documentos produzidos pelas áreas técnicas do Centro de Vigilância Sanitária (CVS) voltados para a atual pandemia. Outros serão necessários e serão produzidos, à medida que o vírus nos revele seu potencial risco de contaminar e adoecer pessoas.*

*Novos rumos, novos horizontes, novas parcerias e integração devem ser palavras-chave para direcionar as certezas institucionais, para modificar, no futuro, este triste momento que vivemos.*

**Maria Cristina Megid**  
*Diretora do Centro de Vigilância Sanitária/CCD/SES-SP*